

PROJECTO PROMOVE REINserÇÃO PELA ARTE DE JOVENS EM RISCO

Reinserção pela Arte é um projecto que a Fundação Calouste Gulbenkian criou e que será desenvolvido, a partir deste mês e até 2008, em três centros educativos da região de Lisboa, ao abrigo de um protocolo de cooperação assinado com o Instituto de Reinserção Social.

A iniciativa baseia-se em novas estratégias educativas, em que a arte pode abrir portas a competências que facilitem a reinserção social.

Depois de um ano zero, de aperfeiçoamento e contacto com um projecto semelhante, desenvolvido no Reino Unido, o Reinserção pela Arte começa a ser concretizado neste ano lectivo.

A música, a par das artes performativas, da dança ao teatro, e depois das artes plásticas, vai recheiar o quotidiano dos cerca de 80 adolescentes do Centro Educativo Padre António de Oliveira, do Centro Educativo Navarro de Paiva e do Centro Educativo da Bela Vista.

Para garantir uma optimização do programa, estas novas disciplinas vão estar em diálogo com as restantes do plano curricular. "A ideia", explica Madalena Vitorino, uma das artistas envolvidas no projecto, "será, por exemplo, estudarem uma determinada obra em Português e interpretar-na numa peça de teatro."

O objectivo é a exploração da criatividade dos jovens, pelo contacto com as diversas formas de expressão artística e pela descoberta de novas aptidões e competências, que possam contribuir para o combate ao insucesso escolar.

Madalena Vitorino, Rui Horta e Fernando Mora Ramos vão orientar a acção dos vários monitores, das diferentes vertentes artísticas.

Este plano de acção não está pré-formatado, esclarece

Jorge Barreto Xavier, coordenador do Reinserção pela Arte. É antes um "modelo em construção, na relação com os jovens, para dar respostas às suas questões e dificuldades". Em todo o caso, salienta o coordenador, "a actividade artística não será por si um exercício terapêutico". O que se pretende é "contribuir para a construção pessoal e social em que a actividade artística pode ter um papel positivo".

A presidente do Instituto de Reinserção Social afirma a importância do projecto, que incide num "grupo normalmente esquecido". Segundo Leonor Furtado, "a iniciativa é inovadora em termos de inclusão social e não pode sofrer cortes, tem que haver continuidade". Esta é, aliás, uma preocupação partilhada por Eduardo Marçal Grilo, administrador da Fundação Calouste Gulbenkian. Reconhecendo que o processo de reintegração social efectiva pode ser difícil e implicar um acompanhamento posterior e uma resposta positiva da sociedade civil, Marçal Grilo diz, porém, que, "se ajudarmos nem que seja um jovem, valerá a pena". Mesmo porque, acrescenta, "este projecto pode trazer um conjunto de ensinamentos importantes em matéria de inclusão social". O grupo de acompanhamento do Reinserção pela Arte esteve já reunido com representantes dos Ministérios da Justiça, da Educação e do Trabalho e Segurança Social. ■